



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Um chá para curar todo o mal

Colo de mãe não tem igual. Já falei sobre isso em outra crônica por aqui, a partir de experiências com as pequenas em casa. Mesmo aflito, cansado, exausto ou triste, é o meu colo que aplaca com mais eficiência o choro, a dor e o sofrimento dos momentos de pesadelo, de doença ou de frustração. Imagino

que todos nós passemos por períodos assim, mas quando se tem menos de cinco anos de vida, uma emoção que pode parecer simples se torna um turbilhão dentro de um corpo minúsculo e em formação.

Fui lembrada sobre esse poder há poucos dias. Conversava com um colega de trabalho sobre como tinham sido os últimos dias. A pressão da cobertura eleitoral deixou a todos cansados, apesar da sensação de dever cumprido ao final do primeiro turno. Ele confidenciou que as coisas não andavam muito bem, que um mal-estar o levou à emergência para tratar uma sinusite. Saiu do consultório com uma lista de remédios, esperançoso

COM AQUELE AMOR QUE SÓ A MATERNIDADE CONCEDE, ELA PREPAROU UM CHÁ. SIM, ÁGUA QUENTE E UM SACHÊ COM ERVAS. LÁ EM CASA TAMBÉM ADICIONO UM POUCO DE MEL E ALGUMAS GOTINHAS DE PRÓPOLIS

de logo sentir-se melhor e mais disposto. Não foi o que aconteceu.

Apesar de os sintomas terem diminuído e uma leve melhora percebida, ele sentia que faltava muito mais para recobrar o ânimo de antes de ser acometido pela enfermidade. Aproveitou, então, que estava de folga após um fim de semana de plantão e resolveu ir à casa da mãe para um merecido descanso. Com aquele amor que só a maternidade concede, ela preparou um chá. Sim, água quente e um sachê com ervas. Lá em casa também adiciono um pouco de mel e algumas gotinhas de própolis.

Para surpresa dele no dia e da interlocutora, essa que vos fala, na data

seguinte, a melhora foi quase que instantânea. Vários medicamentos potentes prescritos por um profissional qualificado e experiente não foram páreo para um chá na casa da mãe. Certamente não foi culpa do médico, que ofereceu o melhor tratamento disponível nas prateleiras das farmácias. Mas há aquele bem-estar que só o afago de uma pessoa querida, em especial uma mãe, pode gerar.

Fico com as palavras sábias de Mario Quintana: "Mãe! São três letras apenas / As desse nome bendito: / Três letrinhas, nada mais... / E nelas cabe o Infinito / E palavra tão pequena / - confessem mesmo os ateus - / É do tamanho do Céu! / E apenas menor que Deus..."

DIA DAS CRIANÇAS / Pesquisa realizada pela Fecomércio projeta que R\$ 180 milhões serão injetados na economia do DF. Consumidores e lojistas estão otimistas com a data, que deixou de ser comemorada por causa da covid-19

Vendas devem subir 19,5%

» MILA FERREIRA

Pesquisa divulgada pelo Instituto Fecomércio-DF no último dia 20 de setembro aponta uma projeção de aumento de 19,5% nas vendas e a injeção de R\$ 180 milhões na economia local do Distrito Federal no Dia das Crianças deste ano. Segundo a pesquisa, 72,9% dos empresários acreditam que as vendas serão melhores do que em 2021, representando quase o dobro dos que acreditavam nesta melhoria no ano passado: 37,75%. Os dados foram coletados entre os dias 8 e 18 de agosto de 2022. A pesquisa entrevistou 514 consumidores e 502 representantes de empresas de diferentes segmentos.

Para o presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire, as boas expectativas refletem o fato de a população ter voltado a circular normalmente após o período crítico da pandemia. "Agora, será possível fazer as compras com as mãos e com os olhos, não apenas on-line. A nossa pesquisa mostra que a quantidade maior de vendas será feita nos shoppings e comércios de rua. O momento de retomada é agora e a tendência é um bom crescimento nas vendas", declarou. "É bom destacar que, aqui no DF, a confiança dos empresários do comércio vem subindo desde março", acrescentou Freire.

Os consumidores entrevistados projetaram aumento de 42,8% no valor a ser gasto com presente para as crianças. Enquanto em 2021 os gastos com cada presente ficaram em torno de R\$ 127,96, este ano as pessoas devem desembolsar pelo menos R\$ 182,76.

A massoterapeuta Franciey Maciel, mãe de duas crianças, conta que, para 2022, além de investir aproximadamente R\$ 200 no presente de cada filho, também planeja uma viagem com

Ed Alves/CB/D.A Press



Mãe de duas crianças, Franciey Maciel planeja comprar os brinquedos, passear no shopping e viajar com os filhos para a praia

a família no feriado do Dia das Crianças. "Eu costume levá-los para brincar no parque Nicolândia, no shopping para comprar presente e também no Mc Donald's para comer batata frita. Neste ano, além dos presentes, também passaremos a data na praia", contou.

A maioria dos lojistas (65,9%) declarou que vai utilizar alguma estratégia para aumentar as vendas, destacando a diversidade de produtos (25,52%) e a vitrine temática (19,4%). Cerca de 90% indicaram que manterão os preços dos produtos em relação ao ano passado. A expectativa média entre aqueles que

farão reajuste é 8,94%.

Antônio Cláudio Cordeiro, dono de uma loja de artigos infantis e comerciante há 30 anos, conta que o momento é bom para os negócios. "O dia das crianças é a segunda melhor data para vendas aqui, depois do Natal", comparou. "Quando a inflação começou a disparar, no final do ano passado, eu fiquei com medo do poder de consumo diminuir, mas isso não aconteceu", completa. O lojista conta ainda que está faturando mais em 2022 do que nos dois últimos anos. "Existia uma ideia de que as coisas não iam voltar ao normal

no comércio após a pandemia, mas isso não foi verdade. As vendas voltaram ao normal. Inclusive, estamos faturando um pouco mais do que antes. Eu acredito que a economia está aquecida", finalizou.

O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, avalia o Dia das Crianças como uma das melhores datas para o varejo. "A queda no valor do litro da gasolina faz com que as pessoas tenham um poder aquisitivo maior, apesar da inflação", avalia. "Temos 100% da cadeia produtiva em funcionamento. Acredito que subirão as vendas não só de brinquedos, calçados

e roupas, como também de eletrônicos, bens, serviços, ingressos para parque, cinema e zoológico", completou. Abritta.

Lojistas

Na mesma perspectiva, a Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, CDL-DF, projeta um cenário otimista para o movimento do comércio em outubro, por causa dos Dia das Crianças. Pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) estima que 73% dos brasileiros pretendem presentear na data, e a

estimativa é de que o comércio brasileiro tenha um aporte de R\$ 13,68 bilhões.

De acordo com a pesquisa, alguns dos fatores que mais influenciam os consumidores na escolha do estabelecimento são os preços (52%), promoções e descontos (43%), a qualidade dos produtos (41%) e frete grátis (34%). O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), Wagner da Silveira Jr. alerta aos lojistas para o período de pico nas vendas. "44% dos consumidores pretendem comprar os presentes na primeira semana de outubro, e o principal local de compra estará concentrado nos pontos físicos", pontua.



Agora, será possível fazer as compras com as mãos e com os olhos, não apenas on-line. A nossa pesquisa mostra que a quantidade maior de vendas será feita nos shoppings e comércios de rua. O momento de retomada é agora e a tendência é um bom crescimento nas vendas"

José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio

EDUCAÇÃO

Correio recebe visita de alunos

» LUCIANA DUARTE*

Estudantes do primeiro ano do Centro de Ensino Médio 01 do Guará assistiram a uma palestra com José Carlos Vieira, editor de Cidades do Correio Braziliense, na tarde de ontem. A visita faz parte das atividades desenvolvidas pela disciplina "Atualidades" e nasceu do desejo dos próprios alunos de conhecer a rotina da redação de um jornal.

O editor falou aos 16 estudantes sobre o processo de produção da notícias e enfatizou a obrigação dos jornalistas em ouvir os envolvidos nos fatos, ressaltando a necessidade do compromisso com a verdade e da credibilidade do que é noticiado. Discorreu, ainda, sobre o

perigo que as fake news representam para a sociedade.

O professor Wilson Júnior disse que, na disciplina ministrada por ele, o jornal é material base usado para estudo em sala de aula e despertou nos alunos o interesse sobre como são construídas as notícias. "A disciplina engloba atualidades e geopolítica, trabalhadas através de notícias publicadas nos jornais."

Para além dos processos de elaboração de notícias, a visita traz outros aspectos importantes para a formação dos jovens. "Funciona como incentivo à leitura. Os jovens são inundados por informações superficiais e instantâneas e têm dificuldade de aprofundar nos assuntos. Entender como funciona um jornal,

contribui para que façam uma reflexão. Também amplia a visão de mundo", enfatizou Wilson.

Caleb Gomes, de 16 anos, ainda não decidiu o que irá estudar no ensino superior, mas diz que seu principal hobby é cantar. "Acho muito importante ter um local especial reservado à cultura nos jornais, para assegurar que as manifestações artísticas não desapareçam", afirmou. A atividade foi vista como esclarecedora para Giovana Vasconcelos, 16. "Gostei muito, porque ajuda as pessoas que têm interesse em trabalhar nessa área a conhecer como funciona", considerou.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

Ed Alves/CB/D.A Press



Os estudantes manifestaram em sala de aula o desejo de conhecer a rotina de um jornal diário